

Capítulo 01 – Perfil e Governança

MISSÃO: “Promover o desenvolvimento econômico e social através da concessão de crédito por modelo alternativo, visando à criação, crescimento e consolidação de empreendimentos de micro e pequeno porte, formais e informais”.

VISÃO: “Ser reconhecida com a melhor organização de crédito alternativo à empreendedores de pequenos negócios na sua região de atuação”

VALORES: Legalidade; Impessoalidade; Moralidade; Publicidade; Economicidade; Eficiência; Indiscriminação de raça, cor, gênero ou religião; Empreendedorismo como instrumento de desenvolvimento econômico-social.

O Banco do Empreendedor tem como objetivo principal é promover o desenvolvimento econômico e social, através da concessão de crédito por modelo alternativo visando à criação, o crescimento e a consolidação de empreendimentos de micro e pequeno porte, formais ou informais, sob a forma de pessoas físicas ou jurídicas, dirigidos às pessoas de baixa renda, através de metodologia específica.



Apresentação:



Em 2014, desafios importantes foram a base da atuação do Banco do Empreendedor, pois iniciamos nossa atuação na Região Norte e Nordeste de Santa Catarina, com sete novas unidades de atendimento, que teve sua base regional implantada em Joinville. Nosso atendimento superou em 27% o ano de 2013, bem como, o valor emprestado em 2014 ultrapassou o ano de 2013 em 23%.

Terminamos o ano com 111 cidades atendidas em Santa Catarina e quatro no Paraná, considerando contratos liberados nas mesmas. O objetivo de chegar aos empreendedores de menor renda continua se confirmando pelo crescimento maior do número de operações do que do valor emprestado.

Na constante participação no desafio de conquistas, o Certificado de Responsabilidade Social da ALESC influenciou nossa organização para em 2014 dedicar mais atenção e direcionamento para ações de responsabilidade social e ambiental.

Continuamos nossa parceria com Associação Pró Brejaru, do bairro Frei Damião, em Palhoça e o atendimento de crianças das famílias de baixa renda daquela localidade. Ao contratarmos uma estagiária portadora de necessidades especiais apaixonada por natação e, diga-se de passagem, já com medalhas conquistadas, estamos investindo no estímulo a práticas esportivas para estas pessoas, que muito têm a nos mostrar e ensinar, especialmente no que se refere à superação.

Um investimento em tecnologia e otimização de nosso atendimento, bem como melhoria na qualidade dos mesmos, nos permitirá salvar centenas de árvores, pois nossos processos serão quase que totalmente digitalizados e a utilização de papel

será reduzida em aproximadamente 70% no primeiro, caindo mais 10 ou 15% no segundo e terceiro ano.

Com certeza, estes resultados do ano de 2014 já estarão proporcionando melhor distribuição da renda, a partir dos empreendedores atendidos, como na melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas que, de forma direta ou indireta estão ligadas a estes empreendimentos, que são orientados para uma missão de autossustentabilidade socioambiental.

Melhoramos e, com certeza, estamos perseguindo atender cada vez melhor os objetivos definidos em nosso Estatuto Social. No entanto, a cada ano que passa, e por mais que conquistemos, fica evidente que nosso desafio fica ainda maior, pois muito ainda temos que conquistar, para que possamos estabelecer um ambiente adequado para o desenvolvimento de negócios, social e ambientalmente responsáveis, que garantam igualdade de oportunidade e qualidade de vida para todos.

Luiz Carlos FLORIANI

Diretor Superintendente

BANCO DO EMPREENDEDOR

A Casa do Empreendedor

CONSELHO DELIBERATIVO - Gestão 2014/2016

ACIF - Associação Comercial e Industrial de Florianópolis

ACIJ - Associação Comercial e Industrial de Joinville

CIIE/SC - Centro de Integração Empresa Escola de Santa Catarina

AEMFLO - Associação Empresarial da Região Metropolitana de Florianópolis

ACIP - Associação Empresarial de Palhoça

ACISFS - Associação Empresarial de São Francisco do Sul

UNIVILLE - Universidade Regional de Joinville

ACISBS - Associação empresarial de São Bento do Sul

ACIT - Associação Comercial e Industrial de Tijucas

CDL Florianópolis - Câmara de Dirigentes Lojista de Florianópolis

AJORPEME - Associação de Joinville e Região da Pequena, Micro e Média Empresa

ACIG - Associação Empresarial de Garuva

AMPE Brusque - Associação das Micro e Pequenas Empresas de Brusque

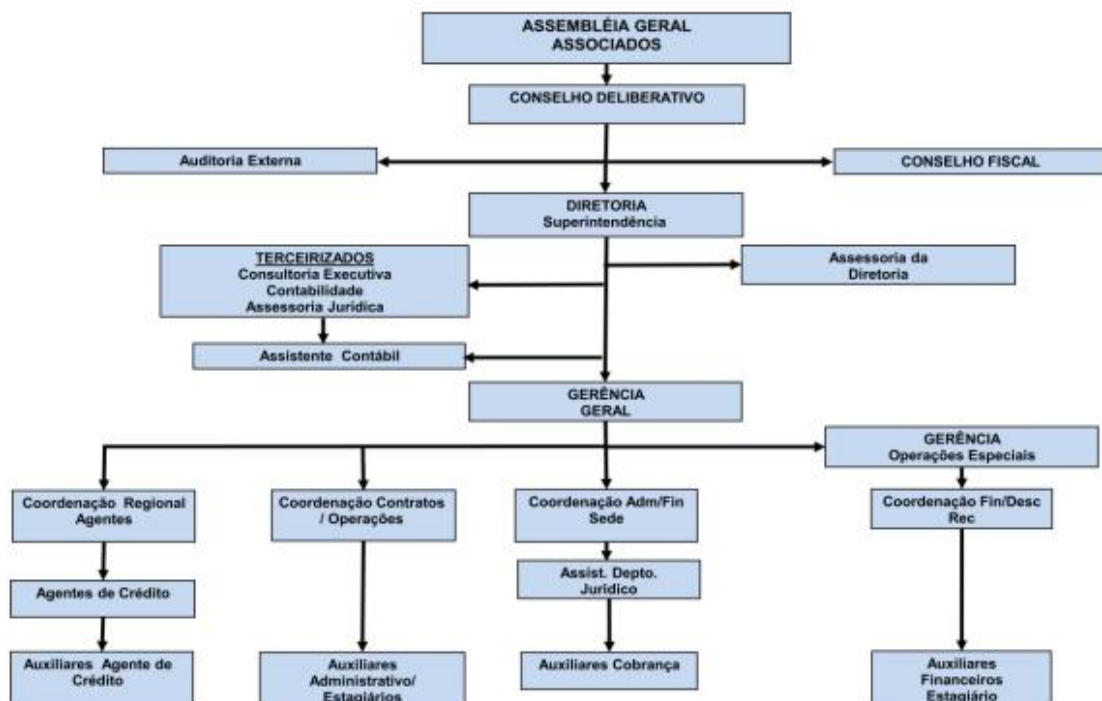
SINDICONT - Sindicato dos Contabilistas de Joinville

CONSELHO FISCAL - Gestão 2014/2016

CRC/SC - Conselho Regional dos Contabilistas de Santa Catarina
SINDICÓPOLIS - Sindicato dos Contabilistas da Grande Florianópolis

SESCON GF - Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Consultorias, Perícias, Informações e Pesquisas da Grande Florianópolis

ORGANOGRAMA –



Capítulo 02 – Desempenho

ATUAÇÃO NO ESTADO –



1ª ETAPA (1999 a dezembro de 2007)

Florianópolis	Biguaçu	Antônio Carlos	Gov. Celso Ramos	Canelinha	Tijucas
São João Batista	Major Gercino	Nova Trento			

2ª ETAPA (janeiro de 2008)

Fusão com a CREDICONFIANÇA de São José/SC. Passou a atender também:

São José	São Pedro de Alcântara	Palhoça	Paulo Lopes	Águas Mornas
Garopaba	Santo Amaro da Imperatriz	São Bonifácio	Rancho Queimado	Anitápolis
Angelina	Alfredo Wagner	Leoberto Leal		

3ª ETAPA (abril de 2011)

Abertura da Unidade de Atendimento em Brusque e expansão do atendimento da Unidade de Tijucas passando a atender:

Brusque	Guabiruba	Botuverá	Gaspar	Ilhota	Luiz Alves
Navegantes	Itajaí	Camboriú	Baln. Camboriú	Itapema	Bombinhas
Porto Belo					

4ª ETAPA (JULHO 2012)

Aquisição da Carteira do BAPEM:

Caçador	Calmon	Timbó Grande	Macieira	Rio Das Antas	
Matos Costa	Fraiburgo	Lebon Régis	Santa Cecília	Monte Carlo	
Videira	Pinheiro Preto	Tangará	Iomerê	Treze Tilias	Arroio Trinta
Salto Veloso	Ibicaré	Joaçaba	Herval D' oeste	Luzerna	Água Doce
Catanduvas	Vargem Bonita	Jaborá	Erval Velho	Lacerdópolis	Ouro
Capinzal	Zortéa	Campos Novos	Ibiam	Vargem	Celso Ramos
Abdon Batista	Curitibanos	Frei Rogério	Brunópolis	Ponte Alta do Norte	São Cristóvão do Sul

5ª ETAPA (JANEIRO DE 2014)

Fusão com a Casa do Empreendedor:

Joinville	Araquari	São Francisco do Sul	Itapoá	Garuva	São Bento do Sul
Rio Negrinho	Campo Alegre	Jaraguá Do Sul	Massaranduba	Guaramirim	Schroeder Corupá
São João do Itaperiú	Penha	Barra Velha	Piçarras	Baln. Barra do Sul	Mafra
Canoinhas	Itaiópolis	Papanduva	Três Barras	Rio Negro/PR	Campo do Tenente/PR
Lapa/PR	Quitandinha/PR	Piên/PR			

NÚMEROS DO BANCO –

Total emprestado desde 1999 até 31/12/14..... **R\$ 145.153.883,39**

Total de operações realizadas..... **35.646**

VALOR MÉDIO DAS OPERAÇÕES (R\$) **R\$ 4.072,09**

Total de empregos fortalecidos **28.880**

Projeção de novos empregos..... **4.103**

ATIVIDADE

INDÚSTRIA **50,94%**

COMÉRCIO **30,17%**

SERVIÇOS **15,55%**

MISTO..... **3%**

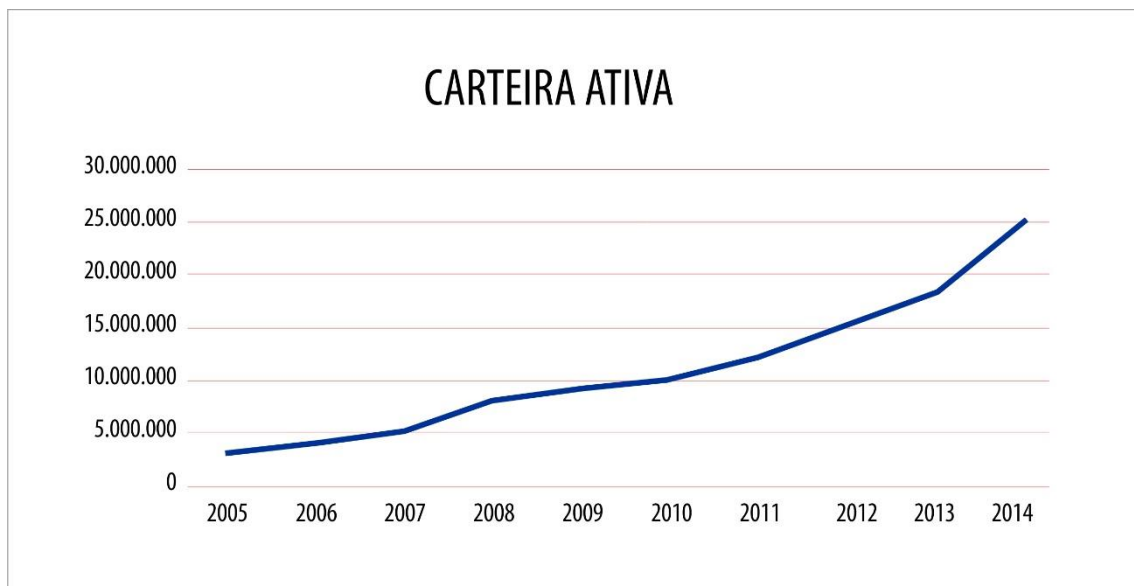
ANO	CARTEIRA ATIVA	CLIENTES ATIVOS	VALOR EMPRESTADO
2005	R\$ 3.144.373,00	1180	R\$ 3.524.577,00
2006	R\$ 3.999.657,00	1279	R\$ 4.598.952,00
2007	R\$ 5.277.811,00	1635	R\$ 5.903.518,00
2008	R\$ 7.845.015,00	2428	R\$ 9.138.706,00
2009	R\$ 9.138.204,00	2707	R\$ 10.126.793,00
2010	R\$ 9.951.210,00	2837	R\$ 10.856.313,00
2011	R\$ 12.183.433,00	3379	R\$ 13.242.530,00
2012	R\$ 15.181.285,00	4765	R\$ 16.780.178,00
2013	R\$ 18.295.472,11	5735	R\$ 22.707.893,46
2014	R\$ 25.049.578,40	7882	R\$ 34.599.536,65

APLICAÇÃO DOS RECURSOS	2014	2013
Projeto	R\$ 2.982.737,02	R\$ 2.241.678,17
Pessoal	R\$ 5.390.629,32	R\$ 3.536.085,85
Despesas Operacionais	R\$ 2.101.860,92	R\$ 1.653.169,28
Impostos e Taxas	R\$ 20.253,95	R\$ 19.989,31
Despesas Financeiras	R\$ 7.490,62	R\$ 4.264,39
Capital	R\$ 75.406,39	R\$ 88.171,48
Outras	R\$ 724.654,30	R\$ 583.109,63
TOTAL	R\$ 11.303.032,52	R\$ 8.126.468,11

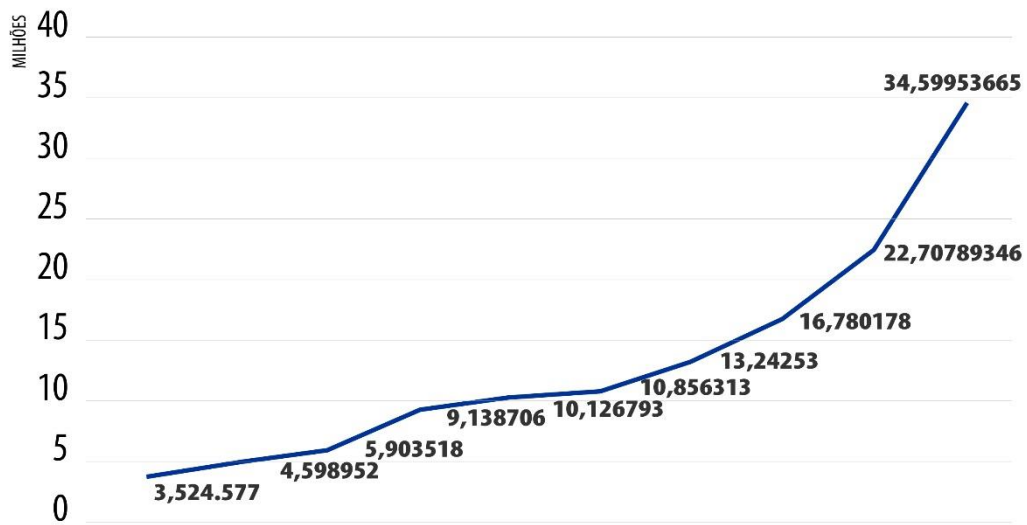
	2014	2013
Receita Bruta	R\$ 12.709.959,00	R\$ 8.700.837,44
Receita Líquida	R\$ 12.709.959,00	R\$ 8.700.837,44
Resultado Operacional	R\$ 9.665.334,00	R\$ 6.242.065,44
Folha de Pagamento Bruta	R\$ 4.549.770,33	R\$ 3.021.569,65

INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	2014	2013
ALIMENTAÇÃO	R\$ 589.406,82	R\$ 338.650,89
ENCARGOS SOCIAIS COMPULSÓRIOS	R\$ 944.618,20	R\$ 627.753,16
SAÚDE	R\$ 152.671,73	R\$ 108.832,97
SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO	R\$ 2.145,00	R\$ 1.625,00
TRANSPORTE	R\$ 33.051,07	R\$ 24.463,31
CAP. E DESENVOLVIMENTO PROF.	R\$ 6.678,38	R\$ 9.017,50
SEGUROS E EMPRÉSTIMOS	R\$ 3.375,50	R\$ 4.071,40
OUTROS	R\$ -	R\$ 13.246,48
TOTAL	R\$ 1.731.946,70	R\$ 1.127.660,71

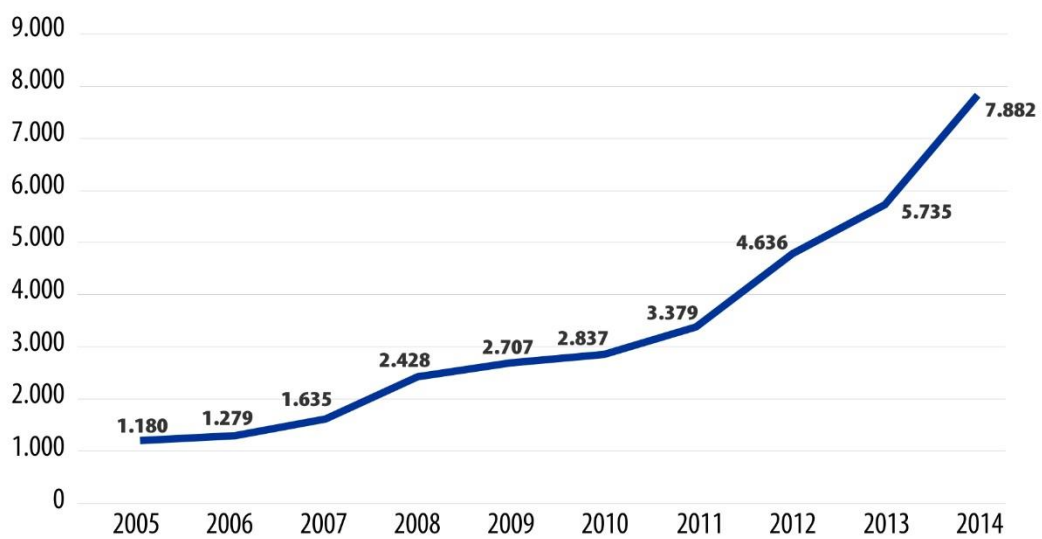
ANO	CARTEIRA ATIVA	CLIENTES ATIVOS	VALOR EMPRESTADO
2005	0	0	0
2006	27,20%	8,39%	30,48%
2007	31,96%	27,83%	28,37%
2008	48,64%	48,50%	54,80%
2009	16,48%	11,49%	10,81%
2010	8,90%	4,80%	7,20%
2011	22,43%	19,10%	21,98%
2012	24,61%	41,02%	26,71%
2013	20,51%	20,36%	35,33%
2014	36,92%	37,44%	52,37%
Média	26,41%	24,33%	29,78%



VALOR EMPRESTADO



CLIENTES ATIVOS



Capítulo 03 – Clientes

Programa “Sucesso do Meu Negócio” –

O sucesso dos clientes do Banco do Empreendedor é valorizado pela organização. Mensalmente, os agentes de crédito escolhem um case de cliente. Uma comissão formada por três profissionais das áreas de comunicação e gestão elege dois cases vencedores, que são divulgados no site e nas redes sociais do Banco do Empreendedor. Os agentes de crédito dos clientes vencedores também são reconhecidos.

SUCESSO DO MEU NEGÓCIO

Luciane Lemos da Silva é formada em psicologia (Unisul), especialista em Acupuntura e Medicina Chinesa (CIEPH/Florianópolis) e mestre em Saúde Pública (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC). Ela trocou todos esses diplomas para se tornar uma microempreendedora individual – MEI. Descobriu que tinha o empreendedorismo “nas veias”. Desde a época da faculdade, ela já vendia roupas e joias informalmente. Para tomar coragem e aperfeiçoar suas técnicas de vendas, fez cursos presenciais e online no Sebrae. Mais capacitada, resolveu montar sua loja em dos cômodos de sua casa, onde recebe seus clientes, num ambiente aconchegante e atendimento personalizado. Em 2013, recebeu o prêmio “Sebrae Mulher de Negócios”. Desde o início, Luciane sempre contou com o apoio e parceria do Banco do Empreendedor.

Da mesma forma, o microempreendedor individual João Paulo Martins de Souza também recebeu o incentivo financeiro do Banco do Empreendedor que ele precisava para comprar um trailer, que vende um excelente

curraquinho. As dificuldades do começo não foram barreiras para que João Paulo se tornasse conhecido. Hoje, em vários períodos do dia, a fila é grande em frente ao trailer do “Churrasca Ilha”, que fica em frente ao Horto Florestal, no bairro do Córrego Grande, na capital. Como fica perto do campus da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, conta com muitos clientes estudantes. Alguns deles, inclusive, prestam uma consultoria ao microempresário, para que os serviços prestados sejam cada vez melhores.



João e seu trailer de churrasco



Luciane da Silva concede entrevista em evento promovido pelo Sebrae

FOTOS: BE

SUCESSO DO MEU NEGÓCIO

A Regional Norte/Nordeste tem clientes que muitas histórias de sucesso e espírito empreendedor. Como é o caso de Luis Carlos da Rosa, de Mafra, talentoso marceneiro informal. Da madeira saem cadeiras, casa de passarinho, carrinho de brinquedos. A esposa Rosi também ajuda no orçamento familiar, que consegue oferecer bons estudos às duas filhas do casal.

Num acidente grave, o empreendedor acabou perdendo as duas mãos, suas principais ferramentas de trabalho. Nem por isso, ele desistiu e com muita dedicação e persistência, Luis Carlos se adaptou aos serviços de marceneiro. "Isso aqui é a minha vida", destaca.

Em Barra Velha, litoral norte, outro caso de superação. Jair de Borba é um guerreiro como todo microempreendedor individual (MEI).

Sua persistência e luta fizeram com quem passa pela estrada Itajuba-Barra Velha, no norte do Estado, não deixe de parar no "Quiosque do Jair", para tomar um delicioso copo de caldo de cana e saborear um lanche. Na verdade, a história do Jair é também a da Mikia, sua esposa.

Os dois se casaram quando ela tinha apenas 12 anos e ele, 21. E a primeira filha veio aos 13. Mikia tem uma trajetória de sofrimento familiar, com a mãe que sofria de alcoolismo. Ela é filha de imigrantes libaneses. Quando tinha seis anos de idade, seu pai teve que retornar ao Líbano, para tratar a tuberculose. Quando Jair e Mikia decidiram abrir o negócio, o único equipamento era uma geladeira empres-



FOTOS: BE



Clientes da Regional Norte/Nordeste

tada que acabou pifando mais tarde. Eles foram amparados por um vizinho que doava gelo diariamente.

Com o apoio do Banco do Empreendedor (na época, Casa do Empreendedor), o casal conseguiu finalmente comprar uma geladeira nova e aos poucos, foi reformando o local, até se tornar uma referência na região. Eles foram beneficiados com o Programa "Juro Zero". Agora, esperam que o negócio prospere, com a ajuda dos quatro filhos.

Clientes participam do Fórum do Banco Central

O Banco Central promoveu o 6º Fórum sobre Inclusão Financeira de 04 a 06 de novembro, em Florianópolis. O evento reuniu cerca 1.000 representantes de instituições financeiras de todo o país. Foram realizadas mesas temáticas sobre instrumentos de poupança e inclusão financeira; acesso para pequenos negócios; inclusão financeira digital; microcrédito: desafios e soluções inovadoras.

O Banco do Empreendedor participou do evento, com colaboradores e clientes. O microempreendedor individual Léo Valdir Jorge, de 51 anos, foi um dos dois clientes convidados a expor no Fórum. Ele fabrica mesas e peças do jogo de xadrez para seu sustento. A qualidade de trabalho já é conhecida em vários lugares do país, pois o cliente viaja pelo Brasil participando de feiras. Outra cliente do Banco do Empreendedor que participou como expositora foi a microempreendedora individual Tereza Borela Kummer, 68 anos, de Catanduvas, município do Meio Oeste de Santa Catarina. Ela confecciona peças feitas de palha.



O microempreendedor individual Léo Valdir Jorge

Capítulo 04 – Atuação Social



FOTOS: ARQUIVO PRO-BREJARIU

RESPONSABILIDADE Social

O Banco do Empreendedor não se destaca apenas na área de financiamento do empreendedorismo. A organização implantou uma política de responsabilidade social, com vários projetos. A iniciativa foi reconhecida com o Certificado de Responsabilidade Social, outorgado pela Assembleia Legislativa. Confira as principais ações do BE na área.





Acima, equipes da Associação Pró-Brejaru e do BE



Ao lado, o casal Luiz Carlos Floriani e Marli em evento na comunidade

Crianças e adolescentes .

Há cinco anos, o Banco do Empreendedor vem desenvolvendo uma ação social junto à Associação Pró-Brejaru, uma organização de caráter educativo, beneficente e de assistência social, que atende crianças e adolescentes dos bairros do Brejaru e Frei Damião, em Palhoça. A região é dominada pela pobreza. Em todas as datas festivas, as crianças atendidas pela Associação são lembradas com muito carinho.

No Dia das Mães, dos Pais, das Crianças, Páscoa e Natal, elas ganham um presente do Banco do Empreendedor. Para muitos, é a única lembrança que recebem.

A organização também contribui na alimentação diária da gurizada. "A ajuda do banco é fundamental para que nossa entidade possa desenvolver o trabalho junto à comunidade carente da região", destacou Laura dos Santos, coordenadora dos projetos do Brejaru.



Qualificação e capacitação

O Banco do Empreendedor promoveu o curso "Planejando o Orçamento Doméstico" às famílias de bairros carentes na Região da Grande Florianópolis. Em 2013, 49 moradores do bairro Frei Damião, em Palhoça participaram da iniciativa, que contou com a participação da Udesc/Esag. O curso foi desenvolvido em 30 horas/aula, entre teoria e oficinas. Os alunos receberam uma apostila com planilhas de uso para os 12 meses, com dicas e gráficos. Todo o material didático, organizado pela Udesc/Esag, foi adaptado para uma linguagem simples e compreensível. Em 2014, foi a vez dos moradores do bairro Serrinha, em Florianópolis.



Parceria com prefeituras –

Durante o ano de 2014, o Banco do Empreendedor participou ativamente de iniciativa de várias prefeituras para a promoção do empreendedorismo. Em Florianópolis, por exemplo, a organização foi parceira do projeto “Empreendedor no Bairro”, cujo objetivo foi disponibilizar atendimento de orientação, formalização e capacitação de atividades, levando às comunidades, com apoio técnico e científico, informações que permitam a criação de cultura para futuros empreendedores.



Da mesma forma, no município vizinho, o Banco do Empreendedor também foi parceiro da iniciativa “Fala São José”, que ofereceu vários serviços ao cidadão do município da Grande Florianópolis. O Banco do Empreendedor participou do projeto, apresentando suas linhas de financiamento. Foram disponibilizadas informações necessárias para quem possui uma atividade informal ou formalizada. O BE aproveitou também para divulgar a linha de crédito voltada aos microempreendedores individuais (MEIs), o Juro Zero.





Banco do Empreendedor presente no "Fala São José".

O Banco do Empreendedor também participou da Feira da Indústria, Comércio, Turismo e Serviços de Campos Novos. O evento foi realizado de 28 a 30 de março, em comemoração aos 133 do município. A organização esteve presente com o estande para atender ao empreendedor da Região.



Colaboradora Paratleta -



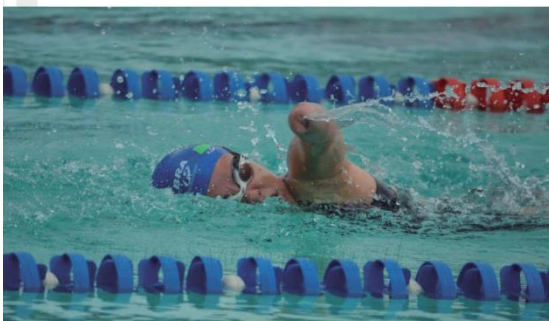
Vencedora dentro e fora das piscinas

Desde setembro, a paratleta de natação Izabela Dias de Souza faz parte da equipe do Banco do Empreendedor como estagiária na área administrativa da sede da organização, em Florianópolis. O estágio proporciona um pequeno alívio financeiro para a família da moça, que treina em busca de medalhas e é a terceira melhor nadadora do Brasil, na categoria S6.

Sorridente, Izabela é exemplo de superação. Aos sete anos, por uma doença rara, ela teve amputadas as pernas, a mão esquerda e parte de dois

dedos da mão direita. Para não atrapalhar os treinos e as aulas, ela trabalha no Banco do Empreendedor uma vez por semana. “A bolsa ajuda muito nas despesas e estou aprendendo uma profissão”, diz a paratleta.

O diretor do Banco do Empreendedor, Luiz Carlos Floriani, avalia que esse tipo de iniciativa deveria ser copiado por outros bancos catarinenses. “Temos muito a aprender com Izabela. Ela nos ensina a superar dificuldades, a buscar a perfeição em tudo o que fazemos”, conclui.



Economia de papel –

Em 2014, os agentes de crédito passaram a trabalhar com tablets. Além de agilizar, a medida possibilitou a economia de papel durante o trâmite do processo.

Número de folhas utilizadas no processo de liberação de crédito:

Antes do tablet: 33 folhas por operação

Depois do tablet: 9 folhas

Em todo ano, foram liberados 8.210 contratos:

Sem tablet: 270.930 folhas (considerando somente o cliente)

Com tablet: 73.890 folhas

Economia de 73% no consumo de papel



Capítulo 05 – Prêmios e Reconhecimentos

Top de Marketing –

A Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil – ADVB/SC entregou no dia 14 de dezembro o Top de Marketing 2014, o prêmio mais importante do mercado catarinense. Ao todo, foram premiadas 11 organizações, entre elas, o Banco do Empreendedor. O BE recebeu também o troféu TOP ONE, por ter alcançado no julgamento a maior pontuação dos cases vencedores. “É um momento especial, pois a nossa organização é reconhecida justamente quando completamos 15 anos de atuação”, destacou o diretor superintendente do BE, Luiz Carlos Floriani. “Dedico o prêmio a todos os colaboradores e clientes do Banco do Empreendedor”, completou.



Certificação de Responsabilidade Social

Pelo segundo ano consecutivo, o Banco do Empreendedor recebe a Certificação de Responsabilidade Social, outorgada pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina. A cerimônia de entrega foi realizada no dia 10 de dezembro, no plenário da Alesc.

Capítulo 06 – Eventos

Comemoração 15 anos –

Para comemorar os 15 anos de atividade, o Banco do Empreendedor, entre outras ações, promoveu jantar de confraternização na sede das suas quatro Regionais: Tijucas, Joinville, Caçador e Florianópolis. Os eventos reuniram membros do Conselho Deliberativo, clientes, parceiros e colaboradores.



Jantar em Tijucas



Jantar em Joinville

Inaugurações –

Em 2014, o Banco do Empreendedor expandiu a sua área de atendimento inaugurando quatro novas unidades: Jaraguá do Sul, Mafra, São Bento do Sul e Itajaí.



Jaraguá do Sul



Mafra



São Bento do Sul



Itajaí



ENDEREÇOS BANCO DO EMPREENDEDOR

SEDE

Rua Fúlvio Aducci, 710 – Estreito – Fpolis
Fone: (48) 3348 0300

FLORIANÓPOLIS/NORTE DA ILHA

Rua Intendente João Nunes Vieira, 1683 – Ingleses
Fone/Fax: (48) 3266 7001

FLORIANÓPOLIS/SUL DA ILHA

Rodovia SC 405, nº 969, Sala 02 – Campeche
Fone/Fax: (48) 3237 6003

SÃO JOSÉ

Rua Charles Ferrari, 213 – Sala 04 – Kobrasol
Fone/Fax: (48) 3247 0003

PALHOÇA

Av. Barão do Rio Branco, 800 – Loja 02 – Centro
Fone/Fax: (48) 3242 1788

TIJUCAS

Praça Nereu Ramos, nº 177, Centro
Fone/Fax: (48) 3263 6333

BIGUAÇU

Rua Barão do Rio Branco, 155 – Sala 01 – Centro
Fone/Fax: (48) 3243 3030

ITAJAÍ

Av. Cel. Marcos Konder, 1207 – Sala Térrea 01 – Centro
Fone/Fax: (47) 3046 3137

BRUSQUE

Rua Felipe Schmidt, 09 – Centro
Fone/Fax: (47) 3351 9996

SÃO JOÃO BATISTA

Rua Benjamin Duarte, 45 – Sala 03 – Centro
Fone/Fax: (48) 3265 2399

JOINVILLE

Rua Alexandre Döhler, 221 – Centro
Fone/Fax: (47) 3433 9933

NOVA UNIDADE: JOINVILLE - LESTE

Rua: Papa Joao XXIII, 70, Sala 01 - Iririu
Fone: (47) 3025-4004

JARAGUÁ DO SUL

Rua Domingos Rodrigues da Nova, 435
Sala 03 – Centro
Fone/Fax: (47) 3370 9112

SÃO FRANCISCO DO SUL

Praça da Bandeira, 17 – Centro
Fone/Fax: (47) 3444 6929

GARUVA

Av. Celso Ramos, 2095 – Centro
Fone/Fax: (47) 3432 7754

SÃO BENTO DO SUL

Rua Augusto Wunderwald, 113 – Sala 109 – Progresso
Fone/Fax: (47) 3633 1698

MAFRA

Rua Felipe Schmidt, 467 – Sala 03 – Centro
Fone/Fax: (47) 3643.6020

CAÇADOR

Av. Sete de Setembro, 200, Sala 04 – Centro
Fone/Fax: (49) 3563 4531

NOVA UNIDADE: CAPINZAL

Rua: Nereu Ramos, 748 - Centro
Fone: (49) 3555-6230

FRAIBURGO

Rua Nereu Ramos, 840 – Centro
Fone/Fax: (49) 3246 7459

VIDEIRA

Av. Dom Pedro II, 410, Sala 07 – Centro
Fone/Fax: (49) 3566 4448

JOAÇABA

Rua Duque de Caxias, 645 – Sala 1 – Centro
Fone/Fax: (49) 3521 0756

CAMPOS NOVOS

Rua Coronel Lucidoro, 1256 – Centro
Fone/Fax: (49) 3544 1645

CURITIBANOS

Av. Coronel Vidal Ramos, 404 – Centro
Fone/Fax: (49) 3241 0756

BANCO DO EMPREENDEDOR

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Aos Diretores e Associados do
BANCO DO EMPREENDEDOR
Florianópolis - SC

Examinamos as demonstrações financeiras individuais do **BANCO DO EMPREENDEDOR**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Organização é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) de microcrédito, e as pequenas e médias empresas (NBC TG 1000), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized initials and a surname, located at the bottom right of the page.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **BANCO DO EMPREENDEDOR** em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) de microcrédito, e às pequenas e médias empresas (NBC TG 1.000).

Ênfase


A Organização cumpriu parcialmente a Resolução CMN nº 2.682/99 que dispõe sobre critérios de classificação das operações de crédito e regras para constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa. Os contratos de captação de recursos juntos ao BNDES e BADESC indicam que a Organização deve cumprir essa obrigação. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto.

Outros assuntos

. Demonstrações Financeiras Comparativas em 31 de dezembro de 2013:

As demonstrações financeiras referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2013 apresentadas comparativamente, foram anteriormente examinadas por outros auditores que emitiram seu relatório em 30 de abril de 2014.

Florianópolis (SC), 24 de abril de 2015.



ALFREDO HIRATA
Contador CRC (SC) nº 018.835/O-7-T-SP



MURILO CÉSAR KLEIN
Contador CRC (SC) nº 030755/O-5

BANCO DO EMPREENDEDOR
BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
 (Em Reais)

ATIVO	Nota	2014	2013
CIRCULANTE			
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	962.591	631.007
Operações de Crédito	5	20.894.464	15.127.529
Adiantamentos		100.930	42.795
Outros Créditos		7.747	2.882
Total do Ativo Circulante		21.965.732	15.804.213
NÃO CIRCULANTE			
Operações de crédito	5	4.434.248	3.523.758
Depósitos em caução		1.200	1.200
Total do Realizável a Longo Prazo		4.435.448	3.524.958
Imobilizado	6	246.621	201.681
Intangível	7	37.797	57.970
Total do Ativo Não Circulante		4.719.866	3.784.609
TOTAL DO ATIVO		26.685.598	19.588.822

"As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras".

BANCO DO EMPREENDEDOR
BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em de Reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	2014	2013
CIRCULANTE			
Contas a pagar		44.925	103.525
Obrigações Sociais	8	502.153	208.544
Obrigações Tributárias		80.268	26.007
Empréstimos e Financiamentos	10	2.819.435	3.221.173
Convênios e parcerias		25.261	25.346
Provisões	9	450.941	294.287
Outros valores a pagar		78.029	217.470
Total do Passivo Circulante		4.001.012	4.096.352
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e Financiamentos	10	17.308.805	10.995.133
Total do Passivo Não Circulante		17.308.805	10.995.133
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital Social	11	4.497.337	4.262.849
Ajuste de avaliação patrimonial		-	2.753
Superávit Acumulado		878.444	231.735
Total do Patrimônio Líquido		5.375.781	4.497.337
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		26.685.598	19.588.822

"As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras".

BANCO DO EMPREENDEDOR
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em de Reais)

	Nota	2014	2013
Receita de Intermediação Financeira	12	12.709.959	8.700.837
Custo com programas de créditos		(3.044.625)	(2.458.772)
Receita de operações de crédito		9.665.334	6.242.065
<i>Despesas Operacionais</i>			
Despesas Trabalhista	13	(5.383.951)	(3.536.086)
Despesas Administrativas		(806.738)	(796.118)
Manutenção de Operação de Crédito		(1.871.657)	(1.131.353)
Despesas Tributárias		(20.254)	(19.989)
Outras Receitas (Despesas)		(60.458)	(1.621)
Total das Despesas Operacionais		(8.143.058)	(5.485.167)
Resultado Antes das Receitas e Despesas Financeiras		1.522.276	756.898
Receitas Financeiras	14	30.118	14.002
Despesas Financeiras	15	(673.950)	(539.165)
Superávit do exercício		878.444	231.735

"As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras".

BANCO DO EMPREENDEDOR
MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DEZEMBRO
 (Em Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	<u>Patrimônio Social</u>	<u>Ajuste de Avaliação Patrimonial</u>	<u>Superávit (Déficit) Acumulados</u>	<u>Patrimônio Líquido Total</u>
Em 31 de dezembro de 2012	3.983.762	11.011	270.829	4.265.602
Transferência para Patrimônio Social	279.087	(8.258)	(270.829)	-
Superávit(Déficit) do Exercício			231.735	231.735
Em 31 de dezembro de 2013	4.262.849	2.753	231.735	4.497.337
Transferência para Patrimônio Social	234.488	(2.753)	(231.735)	-
Superávit(Déficit) do Exercício			878.444	878.444
Em 31 de dezembro de 2014	4.497.337	-	878.444	5.375.781

"As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras".

BANCO DO EMPREENDEDOR
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
MÉTODO INDIRETO
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit(Déficit) do Exercício	878.444	231.735
Ajustado por:		
Depreciação e Amortização	75.404	96.429
Baixas do ativo imobilizado	-	197
Custo atribuído imobilizado	-	(8.258)
Varição nos Ativos e Passivos Operacionais		
Contratos a receber	(6.677.425)	(3.547.358)
Outras contas a receber	(63.000)	450.965
Contas a pagar	(58.600)	31.010
Obrigações sociais	293.609	48.005
Obrigações tributárias	54.261	10.303
Provisões	156.654	106.513
Outros valores a pagar	(139.526)	52.914
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	<u>(5.480.179)</u>	<u>(2.527.545)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de Ativos Imobilizados	(100.171)	(115.471)
Caixa Líquido das Atividades de Investimento	<u>(100.171)</u>	<u>(115.471)</u>
FLUXO DE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Empréstimos e Financiamentos	5.911.934	3.228.927
Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	<u>5.911.934</u>	<u>3.228.927</u>
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>331.584</u>	<u>585.911</u>
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	631.007	45.096
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	962.591	631.007

"As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras".

BANCO DO EMPREENDEDOR
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE EM 31 DE DEZEMBRO
(Em reais)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Superávit(Déficit) do exercício	878.444	231.735
Outros Componentes do Resultado Abrangente	-	-
Total do Resultado Abrangente do Exercício	<u>878.444</u>	<u>231.735</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

BANCO DO EMPREENDEDOR

NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco do Empreendedor é uma Organização Civil sem fins lucrativos, certificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) em 09 de julho de 2002, cujos objetivos consistem em:

- a) Promoção do desenvolvimento econômico e social, através da concessão de crédito por modelo alternativo, visando à criação, crescimento e consolidação de empreendimentos de micro e pequeno porte, formais ou informais, sob forma de pessoas físicas ou jurídicas, dirigidos às pessoas de baixa renda;
- b) Promoção do desenvolvimento sócio-econômico de famílias de baixa renda através da concessão de crédito para aquisição de bens de consumo duráveis novos ou usados, formação profissional, tratamento de saúde, melhorias no meio de transporte e habitação, visando à melhoria das condições sócio-econômicas, aumentando a renda familiar e da capacidade empreendedora dos beneficiários;
- c) Prestar assistência técnica e capacitação a micros e pequenos empreendedores e seus empregados visando à melhoria da gestão e o aumento da competitividade dos empreendimentos; e,
- d) Administrar recursos financeiros repassados através de termos de parceria por entidades públicas ou privadas, de acordo com a legislação em vigor.

Em 2014, conforme decisões tomadas pelas assembleias das duas instituições, os ativos da **Casa do Empreendedor** estão sendo transferidos para o **Banco do Empreendedor** na medida em que vão sendo realizados, por outro lado, os empréstimos junto ao BADESC (contratos nº 2010008600, 2010008601 e 2011059500) foram assumidos juntamente com os custos operacionais e administrativos.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) de microcrédito, as quais levam em consideração também as disposições contidas na NBC TG 1000 - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.

A administração da instituição autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 31 de março de 2015.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.2 Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações contábeis, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.3 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação. São demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicáveis, os rendimentos auferidos.

3.4 Operações de Crédito

As operações de crédito estão registradas pelo valor de emissão atualizado conforme disposições legais ou contratuais.

3.5 Registro de Provisão para Perdas Prováveis na Realização de Ativos

A Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD) são reconhecidas parcialmente nos percentuais estabelecidos na Resolução BACEN número 2.682 de 21 de dezembro de 1999, levando-se em consideração a análise de garantias e a experiência da instituição com seus clientes.

3.6 Ativo Imobilizado

Os valores constantes no Imobilizado estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados por depreciações acumuladas. A vida útil e o método de depreciação não foram revisados.

As depreciações sobre os itens do ativo imobilizado são calculadas pelo método linear, levando-se em consideração a estimativa de vida útil-econômica dos bens.

3.7 Intangível

Demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da amortização e de eventual provisão para ajustá-los a seus prováveis valores de realização, quando necessário.

3.8 Passivo Circulante e Não Circulante

O Passivo Circulante e o Passivo Não Circulante estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os juros, correção monetária, as variações monetárias correspondentes, e deduzidos das despesas a apropriar.

3.9 Estimativas Contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração se utilize de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e Passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem provisão para créditos de liquidação duvidosa e provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

3.10 Apuração do Resultado

O resultado é apurado de acordo com o regime de competência para apropriação de receitas, custos e/ou despesas correspondentes.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Caixa	14.447	7.293
Banco Contas Operacionais	137.320	59.423
Banco Contas Administrativas	1.337	2.882
Aplicações Financeiras	809.486	561.408
	<u>962.591</u>	<u>631.006</u>

5. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

	<u>2014</u>		<u>2013</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>
Operações de Crédito	26.878.731	5.308.003	19.733.310	4.255.309
Operações de Desconto	-	-	23.448	-
(-) Rendas a Apropriar	(5.570.382)	(873.755)	(4.208.532)	(731.551)
(-) Provisão para Crédito de Liquidação duvidosa	(413.885)	-	(420.697)	-
	<u>20.894.464</u>	<u>4.434.248</u>	<u>15.127.529</u>	<u>3.523.758</u>

<u>Aging List</u>	<u>Rating</u>	<u>2014</u>
Créditos em Curso Normal	AA	27.021.854
Vencidos Até 14 dias	A	1.604.991
Vencidos de 15 a 30 dias	B	1.271.132
Vencidos de 31 a 60 dias	C	849.315
Vencidos de 61 a 90 dias	D	481.200
Vencidos de 91 a 120 dias	E	368.339
Vencidos de 121 a 150 dias	F	317.801
Vencidos de 151 a 180 dias	G	237.366
Vencidos acima de 180 dias	H	34.736
(-) Juros/Rendas a apropriar		(6.444.137)
(-) Provisão para Crédito de Liquidação duvidosa		(413.885)
Totais		25.328.712

6. IMOBILIZADO

	<u>Móveis e Utensílios</u>	<u>Veículos</u>	<u>Computadores e Periféricos</u>	<u>Máquinas e Equipamentos</u>	<u>Instalações</u>	<u>Total</u>
Taxas de Depreciação	10%	20%	20%	10%	10%	
Em 31 de dezembro de 2012	78.061	26.051	38.551	1.374	45.300	189.337
Adições	33.312	67.290	14.869	-	-	115.471
Transferências	-	-	-	-	(40.270)	(40.270)
Baixas	-	-	-	(197)	-	(197)
Depreciação	(14.062)	(29.826)	(17.910)	(146)	(716)	(62.660)
Baixas da Depreciação	-	-	-	-	-	-
Saldo Final	97.311	63.515	35.510	1.031	4.314	201.681
Em 31 de dezembro de 2013						
Custo	149.020	156.613	116.713	2.479	7.159	431.984
Depreciação Acumulada	(51.709)	(93.098)	(81.203)	(1.448)	(2.845)	(230.303)
Valor líquido contábil	97.311	63.515	35.510	1.031	4.314	201.681
Adições	51.701	-	48.470	-	-	100.171
Transferências	-	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-	-
Depreciação	(16.674)	(22.019)	(15.680)	(142)	(716)	(55.231)
Baixas da Depreciação	-	-	-	-	-	-
Saldo Final	132.338	41.496	68.300	889	3.598	246.621
Em 31 de dezembro de 2014						
Custo	200.721	156.613	165.183	2.479	7.159	532.155
Depreciação Acumulada	(68.383)	(115.117)	(96.883)	(1.590)	(3.561)	(285.534)
Valor líquido contábil	132.338	41.496	68.300	889	3.598	246.621

7. INTANGÍVEL

	Software	Total
Taxas de Depreciação	20%	
Em 31 de dezembro de 2012	43.211	43.211
Transferências	40.270	40.270
Depreciação	(25.511)	(25.511)
Saldo Final	57.970	57.970
Em 31 de dezembro de 2013		
Custo	107.090	107.090
Depreciação Acumulada	(49.120)	(49.120)
Valor líquido contábil	57.970	57.970
Depreciação	(20.174)	(20.174)
Saldo Final	37.797	37.797
Em 31 de dezembro de 2014		
Custo	107.090	107.090
Depreciação Acumulada	(69.293)	(69.293)
Valor líquido contábil	37.797	37.797

8. OBRIGAÇÕES SOCIAIS

	2014	2013
Salários a pagar	197.186	123.583
INSS a Pagar	275.677	58.823
FGTS a Pagar	29.290	19.708
Descontos em folha a repassar	-	1.434
Terceiros a pagar	-	4.416
Autônomos a pagar	-	579
	502.153	208.543

9. PROVISÕES

	2014	2013
Provisão de Férias	336.743	219.696
INSS s/ Provisão de Férias	83.969	54.924
FGTS s/ Provisão de Férias	26.870	17.575
PIS s/ Provisão de Férias	3.359	2.091
	450.941	294.287

10. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Circulante		
BADESC	1.914.034	2.189.836
BNDES	167.134	1.003.065
OIKO CREDIT	443.839	-
Caixa Econômica Federal	289.644	28.272
Outros	4.784	-
Total do Circulante	2.819.435	3.221.173
Não Circulante		
BADESC	12.488.135	10.828.466
BNDES	-	166.667
OIKO CREDIT	3.106.875	-
Caixa Econômica Federal	1.713.795	-
Total do Não Circulante	17.308.805	10.995.133
Total de Empréstimos e Financiamentos	20.128.240	14.216.306
Taxas		
BADESC	3% a 5% a.a. +TJLP	
BNDES	1,5% a.a. +TJLP	
OIKO CREDIT	6,25% a.a. +TJLP	
Caixa Econômica Federal	7% a.a. +TJLP	

11. PATRIMÔNIO SOCIAL

São os resultados computados em exercícios anteriores e do exercício corrente que forma o total do Patrimônio Social do BANCO DO EMPREENDEDOR.

12. RECEITA DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receitas programas de Créditos - Operacional	11.892.295	7.974.696
Receitas programas de Créditos – Financeira	817.664	726.141
	12.709.959	8.700.837

13. DESPESAS TRABALHISTAS

	2014	2013
Salários e Ordenados	2.617.171	1.738.383
NSS	673.565	459.101
FGTS	212.472	140.140
Provisão Férias e 13º	765.410	486.931
Vale Refeição	589.407	338.651
Despesas c/ Estagiários	225.364	132.048
Plano de Saúde	149.785	107.747
Outras Despesas Trabalhistas	150.777	133.085
	5.383.951	3.536.086

14. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

Receitas Financeiras	2014	2013
Rendimento de Aplicação Financeira	22.318	14.002
Descontos Obtidos	7.800	-
Total das Receitas Financeiras	30.118	14.002

Despesas Financeiras	2014	2013
Descontos concedidos	(376.334)	(355.015)
Taxa de análise de financiamento	(11.000)	-
Tarifas bancárias	(151.108)	(116.991)
Despesas de cartório	(432)	(1.167)
Juros bancários	(104.521)	(48.831)
IOF	(30.555)	(17.161)
Total das Despesas Financeiras	673.950	(539.165)

Resultado Financeiro Líquido	(643.831)	(525.163)
-------------------------------------	------------------	------------------

15. GRATUIDADE DE IMPOSTOS

Tratando-se de uma entidade sem fins lucrativos, esta obteve a gratuidade da tributação sobre o superávit apresentado. O benefício fiscal pode ser mensurado da seguinte forma:

	2014	2013
Superávit do Exercício	881.195	231.735
Imposto de Renda (15% + 10% adicional)	132.179	34.760
Contribuição Social (9%)	79.308	20.856
	669.708	55.616

16. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A instituição somente mantém provisões para contingências trabalhistas e fiscais cuja possibilidade de perda foi avaliada como de risco "provável" pelos assessores jurídicos externos.

De acordo com os assessores jurídicos externos, a empresa não é apontada ré em ações cuja possibilidade de perda foi avaliada como risco provável.

No entanto, em 31/12/2014 a instituição possui o montante de R\$ 60.000 de contingências cíveis cuja possibilidade de perda foi avaliada como de risco "possível".

17. COBERTURA DE SEGUROS (NÃO AUDITADO)

Os bens da instituição estão segurados conforme discriminado a seguir:

<u>Modalidade</u>	<u>Objeto</u>	<u>Cobertura</u>	<u>Vigência</u>
Seguro Compreensivo	Veículos	Valor de Mercado, danos corporais e materiais.	Set/14a Set/15

A administração considera que o montante de cobertura de seguros é suficiente para cobrir eventuais sinistros em suas instalações operacionais e administrativas.